



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

ÉDER JÚLIO MARTINS PEREIRA

**COMPARAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ADOTADAS POR
GRADUANDOS DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA BASEADO EM
METODOLOGIAS ATIVAS**

**LAGARTO
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

ÉDER JÚLIO MARTINS PEREIRA

**COMPARAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ADOTADAS POR
GRADUANDOS DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA BASEADO EM
METODOLOGIAS ATIVAS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Kelly da Silva.

Co-orientadora: Prof^a Dra. Raphaela Barroso Guedes Granzotti

LAGARTO
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de documentação da UFS-Campus Lagarto

PEREIRA, Éder Júlio Martins

Comparação das estratégias de aprendizagem adotadas por graduandos de um curso de Fonoaudiologia baseado em Metodologias Ativas/Éder Júlio Martins Pereira; Orientadora Kelly da Silva – Lagarto, 2019
27f.:1 il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Sergipe,
2019.

1.; 2.; 3.

XXX XXX.X

Nome: Pereira, Éder Júlio Martins

Comparação das estratégias de aprendizagem adotadas por graduandos de um curso de Fonoaudiologia baseado em Metodologias Ativas

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Kelly da Silva.

Co-orientadora: Prof^a Dra. Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.^aDr^a. Kelly da Silva (PRESIDENTE DA BANCA)

Prof.^a Dr^a. Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento (MEMBRA INTERNA)

Prof.^a Dr^a. Lara Franca Vieira (MEMBRA EXTERNA)

Prof.^a Pablo Jordão Alcântara Cruz (SUPLENTE)

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe Auriene (*in memoriam*) e ao meu pai José Adilson pelo apoio inequívoco à minha carreira no serviço público de educação, e pelo encorajamento na perseguição dos meus sonhos entre eles o diploma de fonoaudiólogo.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me permitido uma nova chance de permanecer nesse mundo, renovando e aumentando ainda mais a minha fé.

Aos colegas que passaram por mim durante toda essa jornada acadêmica: Denise, Mirlane, Abraão, Patrícia, Maria Felix, Raíssa, Sayonara, Izabella, Milena, Tiago, Manoel, Louise Moreira e em especial Ana Maria e Aurelie.

Aos meus colegas dos centros acadêmicos de Fonoaudiologia, os quais pude fazer parte, ao grupo da BAIÚCA, obrigado por todo carinho.

Aos meus educadores da vida estudantil, tias da Escolinha Pequeno Príncipe, professores da Escola Municipal Monsenhor Daltro e Colégio Estadual Luiz Alves de Oliveira, obrigado pela formação como cidadão apto a prosseguir nos meus sonhos.

Aos meus colegas e amigos de trabalho por onde passei nesses 12 anos de servidor público estadual da educação (Colégio Luiz Alves, Diretoria Regional de Educação e Escola Luzia Dória), em especial a Kleber, Telma, tia Maria, tia Fátima, tia Claudine, tio Rodrigo e tia Jaciria, agradeço pela dedicação a nossa unidade escolar e por cada palavra de apoio e abraço de carinho.

A minha grande família, tios, tias, primos, avós, cunhados e sobrinhos, os quais o amor é inquestionável, aos meus irmãos Camila e Fagner que juntos formamos um triplé que sustenta a união e o amor.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Kelly da Silva, por entender o momento que passei, acreditando no meu potencial, e a todos os docentes da Universidade Federal de Sergipe, os quais pude conhecer e ter a satisfação de aprender com eles conteúdos que vão além do programado para uma boa formação.

Por fim, a todos que não citei, mas tenho um enorme carinho.

Epígrafe

Mesmo com tantos motivos pra deixar tudo como está. Nem desistir, nem tentar, agora, tanto faz, estamos indo de volta pra casa (Renato Russo).

Lista de Siglas e Abreviaturas

Lista de Siglas e Abreviaturas

<i>CEP</i>	<i>Comitê de Ética em Pesquisa</i>
<i>PBL</i>	<i>Problem-Based Learning (Aprendizagem baseada em problemas)</i>
<i>PDF</i>	<i>Portable Document Format (Formato Portátil de Documento)</i>
<i>SUS</i>	<i>Sistema Único de Saúde</i>
<i>MT</i>	<i>Memória de Trabalho</i>

COMPARAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ADOTADAS POR
GRADUANDOS DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA BASEADO EM
METODOLOGIAS ATIVAS

COMPARISON OF LEARNING STRATEGIES ADOPTED BY GRADUATES OF A
PHONOAUDIOLOGY COURSE BASED ON ACTIVE METHODOLOGIES

COMPARACIÓN DE ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE ADOPTADAS POR
GRADUADOS DE UN CURSO DE FONOAUDIOLOGÍA BASADO EN
METODOLOGÍAS ACTIVAS

Éder Júlio Martins Pereira¹; Raphaela Barroso Guedes Granzotii²; Kelly da Silva¹.

1. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Lagarto (SE)- Brasil
2. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Aracaju (SE)- Brasil

Trabalho realizado na Universidade Federal de Sergipe- Campus Prof. Antônio Garcia Filho. Lagarto (SE)- Brasil

Endereço para correspondência:

Kelly da Silva
Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto – Departamento de
Fonoaudiologia
Avenida Governador Marcelo Deda, nº 13 Centro – Lagarto, SE – Brasil
CEP: 49000 – 000
E-mail: kelly.fonoufs@gmail.com

Declaração de conflito de interesse: Não há conflito de interesse

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, as instituições de ensino superior da área de saúde acentuaram às discussões referentes às novas estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de adequar a formação profissional dos universitários às necessidades do sistema público de saúde. **Objetivo:** Comparar as estratégias de aprendizagem utilizadas por discentes de um curso de Fonoaudiologia nos diferentes Ciclos de estudo. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e respeitou as resoluções 496 e 510 do Conselho Nacional de Saúde. Trata-se de um estudo transversal, de natureza qualiquantitativa, de amostra não probabilística. Participaram do estudo 105 discentes de qualquer gênero e idade de um curso de Metodologia baseado em Metodologia Ativa. Foram excluídos os participantes que entregaram os questionários sem respostas. **Resultados:** Foi evidenciada diferença estatística significativa entre os ciclos de estudo para a subescala de ansiedade, com maiores níveis de Ansiedade no segundo Ciclo e menores no III. **Conclusão:** Dentre as subescalas envolvidas nas estratégias de aprendizagem dos discentes, a Ansiedade mostrou-se diferente entre os Ciclos estudados demonstrando a importância de ações com foco na saúde mental dos discentes.

Palavras Chaves: 1. Ensino Superior; 2. Aprendizagem; 3. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: In the last decades, the higher education institutions of the health area have emphasized the discussions regarding the new teaching-learning strategies, to adequate the professional formation of the university students to the needs of the public health system. **Objective:** To compare the learning strategies used by students of a Speech, Language and Hearing Sciences in the different study cycles. **Materials and Methods:** The study was approved by the Research Ethics Committee and complied with National Health Council Resolutions 496 and 510. This is a cross-sectional, qualiquantitative, non-probabilistic sample. The study included 105 students of any gender and age from a course based on Methodology Active. **Methodology:** Participants who submitted questionnaires without answers were excluded. **Results:** A statistically significant difference was found between study cycles for the anxiety subscale, with higher levels of anxiety in the second cycle and lower in the III. **Conclusion:** Among the subscales involved in student learning strategies, Anxiety was different among the studied Cycles, demonstrating the importance of actions focusing on students mental health.

Keywords: 1. Education, Higher; 2. Learning; 3. Speech, Language and Hearing Sciences.

RESUMEN

Introducción: en las últimas décadas, las instituciones de educación superior del área de la salud han enfatizado las discusiones sobre las nuevas estrategias de enseñanza-aprendizaje, a fin de adaptar la formación profesional de los estudiantes universitarios a las necesidades del sistema de salud pública. **Objetivo:** Comparar las estrategias de aprendizaje utilizadas por los estudiantes de un curso de logopedia en los diferentes ciclos de estudio. **Materiales y métodos:** El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación y cumplió con las Resoluciones 496 y 510 del Consejo Nacional de Salud. Esta es una muestra transversal, cualitativa, cuantitativa y no probabilística. El estudio incluyó a 105 estudiantes de cualquier género y edad de un curso de Metodología basado en Metodología Activa. Los participantes que presentaron cuestionarios sin respuestas fueron excluidos. **Resultados:** Se encontró una diferencia estadísticamente significativa entre los ciclos de estudio para la subescala de ansiedad, con niveles más altos de ansiedad en el segundo ciclo y más bajos en el III. **Conclusión:** entre las subescalas involucradas en las estrategias de aprendizaje de los estudiantes, la ansiedad fue diferente entre los ciclos estudiados, lo que demuestra la importancia de las acciones centradas en la salud mental.

Palabras Clave: 1. Educação Superior; 2. Aprendizaje; 3. Fonoaudiología

INTRODUÇÃO

A Educação no ensino superior constantemente é vista em debate, principalmente no que se trata da formação de profissionais da saúde que atuem em acordo com os pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). (XAVIER & LILIAN, 2011).

O desenvolvimento da autonomia na busca pelo conhecimento e a capacidade de “aprender a aprender” são resultantes das competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica. Esta habilidade é fundamental nas práticas diárias do profissional de saúde contemporâneo, visto que a sua aprendizagem não cessa com a obtenção do diploma de graduação e é guiada pelas necessidades dos serviços de saúde e pelas demandas sociais que vão se modificando com o decorrer do tempo, assim, é importante que estes futuros profissionais estejam preparados para adequarem suas práticas aos diversos contextos (COLARES & OLIVEIRA, 2018).

A partir do ano 2000, as instituições acadêmicas da área de saúde deram início à busca de novas estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de adequar a formação profissional dos universitários às necessidades do sistema público de saúde e com isso ampliar a garantia de qualidade da assistência à saúde ofertada para a população. Ou seja, o profissional em saúde deve ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações de saúde que visem o bem-estar geral da população (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Diante deste contexto, Kuenzer (2000), destaca que para adquirir as habilidades e competências necessárias para a prática profissional, as metodologias ativas de ensino são pertinentes por incitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e dentre estas, a chamada “Aprendizagem Baseada em Problemas” (“Problem Based Learning – PBL”), possui a configuração adequada, no qual seu método aplicável a partir de uma situação-problema faz com que o estudante utilize conhecimentos pré-adquiridos para refletir e, ao mesmo tempo, agregar novas informações àquelas já existentes (FIGUEIRA et al., 2004).

O Problem-Based Learning (PBL), como é conhecido mundialmente é um método de ensino-aprendizagem caracterizado pela aplicação de problemas da vida real para instigar as habilidades de solução de problemas, com aquisição de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão e desenvolvimento do pensamento crítico (ARAÚJO E SASTRE, 2009).

Nas metodologias ativas de ensino o discente adquire os conhecimentos necessários nas disciplinas ao cumprir o desafio, de forma prática, por meio de experiências (BERBEL, 2011). Cabe ao discente adotar estratégias de aprendizagem, que são classificadas em estratégias de repetição, estratégias de elaboração simples ou complexa e estratégias de organização. As estratégias de aprendizagem são divididas segundo a sua natureza em cognitivas, meta cognitiva e de apoio e quanto a sua função em sensibilização, atenção, aquisição, personalização, aquisição e recuperação de conteúdo, transferência e avaliação

Frente a importância de se conhecer as estratégias de ensino dos discentes, como forma de diagnóstico que possibilitará intervenções para promoção de estratégias eficientes de obtenção de conhecimento, o presente trabalho visa comparar as estratégias de aprendizagem utilizadas por discentes de um curso de Fonoaudiologia nos diferentes anos de estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11632919.1.0000.5546; número do parecer: 3.377.652) e respeitou as resoluções 496 e 510 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados a respeito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quali-quantitativa, de amostra por conveniência composta por discentes do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto localizado na região centro-sul do estado de Sergipe que utiliza a metodologia ativa de ensino como recurso pedagógico. A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2019(período que antecedeu o recesso acadêmico). Foram excluídos os participantes que entregaram os questionários sem respostas.

A coleta de dados foi realizada após os término das aulas ou estágios por meio do questionário estruturado LASSI (Learning And Study Strategies Inventory- Anexo A). O questionário foi desenvolvido na Universidade do Texas (WEINSTEIN; ZIMMERMAN; PALMER, 1988) e posteriormente foi traduzido e adaptado para o

português por Figueira (1994). O LASSI é um instrumento de avaliação das estratégias de aprendizagem de alunos universitários (BARTALO, 2006).

No presente estudo, foi utilizada a versão validada para estudantes brasileiros por Bartalo (2006) e adaptado para metodologias ativas pelos autores deste trabalho, constituído por 82 questões, sendo 11 delas relativas ao uso de internet. As demais 77 questões são distribuídas nas subescalas apresentadas do quadro 1.

Quadro 1. Número das questões pontuadas em cada subescala do questionário LASSI e pontuações mínimas e máxima possíveis.

		Questões e sentido das respostas		Pontuação	
	Subescalas	Positivas	Negativas	Min	Max
1	Processamento da informação	7, 11, 26, 28, 32, 35, 41, 56, 61, 64, 68.	0	11	55
2	Ansiedade	57 e 69	14, 16, 46, 48, 51.	7	35
3	Organização do tempo	03, 12, 22, 50, 58	2, 18, 37, 60.	9	45
4	Concentração	0	5, 27, 34, 38, 40, 45, 49, 53, 62	9	45
5	Atitude	36	4, 33, 63, 65, 42, 43, 71	8	40
6	Preocupação ao Estudar	13, 17	0	2	10
7	Seleção de Ideias Principais	01	8, 10, 21, 24, 31, 70.	7	35
8	Auxiliares de Estudo	6, 15, 19, 20, 44, 47, 59	0	7	35
9	Motivação	23, 39, 52, 54	9, 25, 29, 30, 55, 66, 67	11	55

Fonte: Tabela retirada da tese de Bartalo (2016) intitulada "Mensuração de Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: Learning And Study Strategies Inventory (Lassi) Adaptação e validação para o Brasil". Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102215/bartalo_l_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y, página 106.

Os dados foram tabulados em planilha excel e os resultados apresentados por meio de médias, desvio padrão, pontuação mínima e máxima, valores absolutos e relativos. Para verificação da normalidade da amostra foi utilizado o teste de Smirnov-Komogorov. As respostas em cada ciclo de estudo foi comparado por meio do teste de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, sendo considerado significativo quando o valor de menor que 0.05.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes da pesquisa

Participaram do estudo 105 pessoas, sendo 81 (77,1%) do sexo feminino e 24 (22,9%) do masculino, com média de idade total de 21,3 ±3,9 anos. A tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes por ciclo de estudo.

Tabela 1. Caracterização dos participantes por Ciclo de estudo

	Nº part	Idade média ±DP	Gênero		Formação no ensino médio		Atividade remunerada		Bolsa ou auxílio da universidade	
			M	F	Pública	Privada	Sim	Não	Sim	Não
Ciclo I	16 (15,2%)	19 ±1,7	5 (31,25%)	11 (68,75)	13 (81,25%)	3 (8,75%)	2 (12,5%)	14 (87,5%)	5 (31,25%)	11 (68,75%)
Ciclo II	36 (34,3%)	20,9 ±4,2	6 (16,7%)	30 (83,3%)	27 (75%)	9 (25%)	1 (2,8%)	35 (97,2%)	9 (25%)	27 (75%)
Ciclo III	28 (26,7)	21 ±1,9	6 (21,4%)	22 (78,6%)	17 (60,7%)	11 (39,3%)	1 (3,6%)	27 (96,4%)	14 (50%)	14 (50%)
Ciclo IV	25 (23,8%)	23,8 ±4,2	6 (24%)	19 (76%)	15 (60%)	10 (40%)	3 (12%)	22 (88%)	11 (44%)	14 (56%)
Total	105	21,3 ±3,9	24 (22,9%)	81 (77,1%)	72 (68,6%)	33 (31,4%)	7 (6,7%)	98 (93,3%)	39 (37,1%)	66 (62,9%)

Legenda: Nº part: número de participantes; DP: Desvio Padrão; M: Masculino e F: Feminino.

Uso da internet e acesso à biblioteca

Em relação ao protocolo LASSI a tabela 2 apresenta os principais resultados referentes ao uso de internet e acesso à biblioteca para execução das atividades acadêmicas.

Tabela 2. Uso de biblioteca e internet em discentes de um curso de Fonoaudiologia.

	Frequenta a biblioteca					Acessa a internet				
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
CICLO I	0 (0%)	6 (37,5%)	6 (37,5%)	3 (18,75)	1 (6,25%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (31,25%)	10 (62,5%)
CICLO II	1 (2,8%)	4 (11,1%)	19 (52,8%)	9 (25%)	3 (8,3%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (13,9%)	30 (83,4%)
CICLO III	1 (3,6%)	4 (14,3%)	14 (50%)	8 (28,6%)	1 (3,6%)	0 (0%)	1 (3,6%)	2 (7,1%)	3 (10,7%)	19 (67,9%)
CICLO IV	0 (0%)	15 (60%)	8 (32%)	2 (8%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (4%)	6 (24%)	16 (64%)
Total	2 (1,9%)	29 (27,65)	47 (44,8%)	22 (20,9%)	5 (4,8%)	0 (0%)	1 (0,95)	3 (2,9%)	19 (18,1%)	75 (71,4%)

Obs.: o somatório das respostas não correspondem ao número total de participantes pois muitas não responderam esta questão.

Estratégias de Aprendizagem

As estratégias de aprendizagem utilizadas pelos discentes de cada ciclo de Fonoaudiologia está demonstrada na tabela 3.

Tabela 3. Resultado nas subescalas do questionário LASSI por Ciclo de estudo

	Ciclo I	Ciclo II	Ciclo III	Ciclo IV	Total	Pont. Min e Máx
--	---------	----------	-----------	----------	-------	-----------------

							possível no LASSI
Processamento da Informação	Média±DP	33,9±5,9	33,8±5,7	34±5,9	35,5±5,6	34,3±5,7	11-55
	Mín-Máx	24-45	18-43	23-48	19-44	18-48	
p-valor		p=0,5					
Ansiedade	Média±DP	20,4±6,1	21±4,7	17,2±4,5	19±3,8	19,4±4,9	7-35
	Mín-Máx	11-28	12-30	10-27	9-26	9-30	
p-valor		p=0,02*					
Organização do Tempo	Média±DP	22,6±3,7	22,9±4,9	22,4±3,7	22,8±2,2	22,7±3,9	9-45
	Mín-Máx	16-28	13-32	14-30	18-28	13-32	
p-valor		p=0,9					
Concentração	Média±DP	20,4±5,4	19,8±6,1	19,5±5,1	19,3±5,8	19,7±5,6	9-45
	Mín-Máx	11-33	7-32	10-36	9-31	7-36	
p-valor		p=0,9					
Atitude	Média±DP	16±4,4	16,1±3,9	16±3,9	15,4±3	15,9±3,7	8-40
	Mín-Máx	12-30	6-24	12-30	12-22	6-30	
p-valor		p=0,9					
Preocupação ao Estudar	Média±DP	7,9±2,2	7,7±2,0	7,8±2	7,8±2,2	7,8±2	2-10
	Mín-Máx	5-10	2-10	3-10	3-10	2-10	
p-valor		p=0,9					
Seleção de Ideias Principais	Média±DP	20,4±3,9	20,4±4,7	19,3±4,6	17,6±4,2	19,4±4,5	7-36
	Mín-Máx	14-27	11-30	11-31	11-29	11-31	
p-valor		p=0,07					
Auxiliar de Estudo	Média±DP	23,8±5,8	24,3±4,1	22,9±4,4	24±5,7	23,8±4,8	7-35
	Mín-Máx	14-33	13-33	12-30	12-32	12-33	
p-valor		p=0,7					
Motivação	Média±DP	29,3±5,6	32,2±4,9	30,8±5	31±3,8	31,2±4,8	11-55
	Mín-Máx	18-37	23-43	17-41	24-40	17-43	
p-valor		p=0,5					

Legenda: DP- Desvio Padrão; Pont. Min e Máx- pontuações mínimas e máximas possíveis em cada subcomponente estudado. Para verificação da amostra foi utilizado o teste de *Smirnov-Komogorov*. As respostas em cada ciclo de estudo foi comparado por meio do teste de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*, sendo considerado o valor de 0.05.* indica valores estatisticamente significativo.

Foi evidenciada diferença significativa entre os ciclos de estudo para a subescala de ansiedade e por isto foi realizada novas estatísticas para identificar as diferenças entre os ciclos. A figura 1 apresenta os resultados de média e desvio padrão desta subescala.

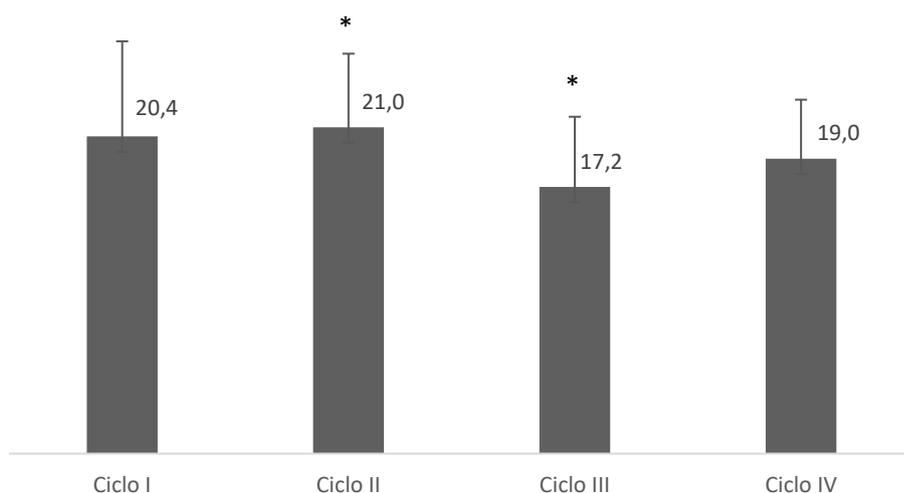


Figura 1. Diferenças entre os ciclos na subescala de ansiedade. Legenda: * representa valores com diferença estatisticamente significativa. ($p > 0,01$ ao se comparar os resultados do Ciclo II e III).

Discussão

Nesta pesquisa a maioria dos participantes é do gênero feminino. Este resultado concorda com os dados recentes do Censo da Educação Superior que identificou, em 2017, a predominância de mulheres frequentando o ensino superior. Elas representam 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes dos cursos de graduação (INEP, 2017). Em relação ao curso de fonoaudiologia, alvo do presente estudo, em 2010, 92,4% dos estudantes de fonoaudiologia que realizaram a prova do ENADE eram do gênero feminino e 7,6% do masculino (SANTOS & LUCCIA, 2015).

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos das IFES (2018), 64,7% dos discentes são oriundos da rede pública de educação e 35,3% de escolas particulares. Estes resultados nacionais são similares ao encontrado nesta pesquisa e reflete políticas públicas criadas nas últimas décadas que aumentaram a democratização do acesso ao ensino superior, como a criação do REUNI e as políticas de cotas.

A Lei de Cotas regulamentada pelo Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012, ampliou as oportunidades das pessoas no acesso ao ensino médio técnico e no ensino superior. Esta lei auxiliou na democratização do acesso ao buscar diminuir os efeitos

das desigualdades sociais e étnico-raciais e buscou contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação (BRASIL,2012).

Já o REUNI é uma sigla para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo Federal que foi instituído pelo decreto presidencial nº 6096 de 24/05/2007, sendo ainda regulado pelas portarias interministeriais 22/2007 e 224/2007, por um documento de Diretrizes Gerais e outro de Documento Complementar (BRASIL, 2010).

Mesmo com o aumento do acesso as universidades é preciso discutir a manutenção dos discentes na universidade. Muitos estudantes passam por dificuldades financeiras, principalmente os que estudam em cursos de período integral. Nesta pesquisa apenas 37% dos entrevistados recebiam algum tipo de bolsa ou auxílio da Universidade. Cabe ressaltar que o curso de Fonoaudiologia é ofertado em período integral, impossibilitando que a grande maioria dos discentes exerçam atividades remuneradas. Outras pesquisas com objetivo de verificar a influência do número de bolsas e auxílios na manutenção destes estudantes e em seu desempenho acadêmico precisam ser conduzidas.

No ano de 2017, as bolsas e auxílios oferecidos pela Universidade Federal de Sergipe para os alunos com vulnerabilidade social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROEST, aumentaram para 5.956.

Segundo Oliveira (2017) a universidade deve ser um espaço de ensino, aprendizagem, produção e trocas de conhecimento que vão além da realização de tarefas com objetivo de avaliação. Com isso, espera-se que o estudante tenha uma visão crítica com um maior foco na veracidade de suas fontes perante as informações no contexto que está inserido, ampliando assim, sua capacidade de síntese e análise para ser capaz de produzir novos conhecimentos a partir das fontes consultadas, contribuindo para ampliação ou enriquecimento do conhecimento.

Neste cenário de aprendizagem, a biblioteca exerce um importante papel e sua utilização está presente na formação do discente, contribuindo para aquisição de novos conhecimentos ao possibilitar a sua inserção no universo de pesquisa (HUBNER & KUHN, 2017). Ainda, é um espaço de interação entre discentes e os diversos profissionais inseridos na Universidade, como os técnicos, professores e bibliotecários. Entretanto, o comportamento e o perfil dos usuários de bibliotecas vem se modificando nos últimos anos (SILVIA, 2008), um fator dessas mudanças são as

bases de dados da *web* que têm facilitado o rápido acesso, com flexibilidade de local e horário.

Por isso o uso frequente da biblioteca perante os alunos tem reduzido nos últimos anos e este estudo evidenciou um maior uso da internet para os estudos individuais do que acesso à biblioteca, concordando com o estudo de Serra (2013) que refere que a biblioteca ficou para segundo plano nos estudos de discentes.

Muitos estudantes encontram na internet o auxílio para todas as atividades universitárias, já que nela podem acessar materiais como livros em *pdf*, artigos científicos, vídeo-aulas, resumos e dicas de estudo. A internet certamente é uma das tecnologias mais poderosas criadas pelo ser humano (OLIVEIRA & PASQUALINI, 2014).

A respeito das subescalas avaliadas pelo questionário LASSI, os escores médio entre os ciclos foram semelhantes para todas as subescalas, com exceção ao que se refere à ansiedade. Nesta subescala, estudantes com altos escores, demonstram um alto grau de ansiedade e necessitam de técnicas para controle da ansiedade e redução da preocupação (BARTALO, 2006). Observou-se que o maior escore médio foi obtido pelos discentes do Ciclo II e os menores pelos do Ciclo III, com diferença estatisticamente significativa. Estes resultados podem ser explicados pelo fato do Ciclo II ser o primeiro ano de estudos específicos da área da fonoaudiologia, gerando estresse das novidades inerentes. Esta hipótese se confirma com a diminuição da ansiedade nos alunos do Ciclo III.

Estudos prévios realizados no departamento de Fonoaudiologia evidenciaram um elevado número de estudantes com estresse. Oliveira e cols. (2018) ao comparar o desempenho de alunos do penúltimo e último ciclo do curso de Fonoaudiologia observou um elevado número de discentes com estresse, alterações nos testes de memória de trabalho, repetição de dígitos, na ordem direta e indireta. Santos e cols. (2019) mostrou uma relação forte e positiva dos discentes com estresse e com necessidade de intervenções devido ao uso de substâncias psicoativas.

A categoria processamento da informação, inclui comportamentos como a utilização de elaboração mental e verbal e monitorização da compreensão e raciocínio. Baixos escores nesta categoria informam que há uma necessidade de aprendizagem de métodos que os auxiliem o aluno a tornar o ensino mais significativo e organizado (BARTALO, 2006).

Para realização dos processamentos de informações a Memória de Trabalho (MT) é recrutada, com importante ação do executivo central (FARIA e MOURÃO JÚNIOR, 2013). Oliveira e cols. (2018) observaram diferenças no desempenho da MT nos diferentes anos do curso de Fonoaudiologia do terceiro e quarto Ciclo.

A organização do tempo, propõe-se investigar a organização do tempo para as tarefas acadêmicas. Por isso há a importância de marcar a sequência para os estudos, ou seja, fazer intervalos de descanso para as necessidades básicas como também para melhor processamento das informações estudadas. As respostas encontradas foram de média pontuação e similares entre os ciclos de estudo, sendo que os baixos escores nesta categoria é caracterizado como uma dificuldade que pode ser trabalhada por meio de programa com técnicas de monitoração do tempo, proporcionando que o discente utilize seu tempo de estudo de forma adequada (BARTALO, 2006). A organização do tempo interfere na qualidade de vida dos discentes. Hinz (2000) propôs que o uso adequado do tempo propicia o bem-estar psicológico. Para ele, anteriores ao uso do tempo, estão as condições contextuais como organização exterior, experiência anteriores e modelos devem ser observadas.

A subescala concentração, refere-se à habilidade dos estudantes para dirigir e manter a atenção nas tarefas acadêmicas. Assim, se o interesse é estudar, compreender, adquirir conhecimentos, será fundamental que se mantenha o foco nessa proposta. Nesta categoria foram obtidos valores médios e também foram bastante parecidos entre os grupos estudados. Resultados baixos indicam possíveis necessidades de aprender a monitorar o nível de concentração e a desenvolver técnicas para redirecionar a atenção (BARTALO, 2006).

Em relação à atitude, esta subescala de refere-se aos valores que os estudantes atribuem à sua universidade/escola e à busca pelo seu bom desempenho acadêmico, relacionando este produto à admissão em futuros empregos e sucesso profissional. Escores baixos nessa subescala refletem não acreditar que o seu desempenho acadêmico pode relacionar-se às metas profissionais (BARTALO, 2006). Também nesta subunidade a pontuação média foi parecida entre os ciclos estudados.

A preocupação ao estudar avalia as habilidades utilizadas para revisar os materiais estudados e compreender o assunto. A elaboração de roteiros de estudos é uma ferramenta importante no auxílio aos estudos junto com a enumeração de textos para ordenar o que deve ser principal no estudo. Pontuações altas nesta subunidade indicam que os alunos adotam melhores estratégias. No presente estudo os alunos

obtiveram pontuação média. Conforme descreve Brito, Gordia & Quadros (2016) a investigação do estilo de vida de estudantes universitários é de suma importância para verificar a necessidade de implantação de políticas de saúde coletiva nos campi universitários.

No item Seleção de Ideias Principais é vista a avaliação da habilidade dos estudantes em identificar os pontos centrais no material consultado. Para Koen et al. (2014), a seleção de uma ideia pode envolver desde uma escolha individual ou algo sistematizado. Como também garantir uma hierarquização dos pontos principais a serem estudados. Pontuações baixas nesta subunidade indicam a necessidade de que estes discentes sejam auxiliados para identificar as informações mais relevantes (BARTALO, 2006). Nas metodologias ativas que utilizam o PBL como recurso, após a leitura da situação problema há passos seguintes para elencar as questões principais e após a discussão em grupo há a elaboração de um resumo com os pontos chaves da discussão e só depois são elencados os objetivos de estudo (GUEDES-GRANZOTTI, 2015). Embora não tenha sido evidenciada diferenças estatísticas entre os Ciclos de estudo, os discentes do Ciclo IV obtiveram as piores pontuações e neste Ciclo não há ensino ofertado por meio do PBL, visto que é um ano de estágio clínico.

Em relação ao item Auxiliar de Estudo, este reflete as estratégias utilizadas pelos discentes para se recordar dos assuntos estudados, que utilizam técnicas de apoio ou materiais com este fim. Baixos escores indicam a necessidade de utilizar mais frequentemente este recurso. Os estudantes tiveram média geral de 23,8, sem diferença entre os Ciclos estudados.

Por fim, o item Motivação, busca avaliar a autodisciplina para manter o foco nos estudos e aceitação das demandas acadêmicas. É muito importante que o ambiente de estudos esteja favorável e sem distratores. Baixos escores indicam a necessidade de se criar metas para alcançar os objetivos desejados dentro dos assuntos abordados (BARTALO, 2006). A média geral foi de 31,2 pontos sem diferenças entre os Ciclos, mas com piores pontuações no Ciclo I, possivelmente pela falta de contato com os temas específicos do curso de Fonoaudiologia.

Desta forma, mapear as principais dificuldades e potencialidades no uso das diferentes estratégias de ensino pode auxiliar na melhoria da qualidade de ensino para os discentes de Fonoaudiologia. Trabalhos com ênfase na prevenção de estresse excessivo e ansiedade, bem como de estratégias de aumentem a motivação dos

discentes podem contribuir não apenas para a melhoria no desempenho acadêmico, mas também da qualidade de vida destes discentes.

Os próximos passos sugeridos por este trabalho seria a comparação do uso destas estratégias após ciclos de palestras que envolvam o tema e criação de grupos de intervenção com foco no auxílio de boas estratégias de Ensino-Aprendizagem.

CONCLUSÕES

Dentre as subescalas envolvidas nas estratégias de aprendizagem dos discentes, a Ansiedade mostrou-se diferente entre os Ciclos estudados demonstrando a importância de ações com foco na saúde mental dos discentes.

REFERÊNCIAS¹

1. XAVIER, AS; LILIAN, K. Educação Superior no Brasil e a formação dos profissionais de Saúde com ênfase no envelhecimento. Interface comun. saúde educ. 2011
2. COLARES, KTP; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, 2018.
3. CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis. 2004
4. KUENZER, AZ. A Educação Profissional nos anos 2000: A Dimensão Subordinada das Políticas de Inclusão. Cad. CEDES. 2006.
5. FIGUEIRA, EJG; CAZZO, E; TUMA, P; FILHO, CRS; CONTERNO, LO. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. Rev. Assoc. Med. Bras. 2004.
6. ARAÚJO, U. F.; SASTRE G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
7. BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011.
8. WEINSTEIN, C. E.; ZIMMERMANN, S. A.; PALMER, D. R. Assessing learning strategies: the design and development of the Lassi. In: WEINSTEIN, C. E.; GOETZ, E. T.; ALEXANDER, P. A. (Eds.). Learning and study strategies: issues in assessment, instruction, and evaluation. New York: Academic Press, 1988.
9. BARTALO, L. Tese de doutorado. Mensuração de estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: LEARNING AND STUDY STRATEGIES INVENTORY (LASSI) adaptação e validação para o Brasil, UNESP: Marília–SP, 2006.
10. BRASIL. INEP. Mulheres são maioria na educação profissional e nos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-profissional-e-nos-cursos-de-graduacao/21206> Acesso em: 02 Nov de 2019.lolib
11. SANTOS, A. C. M.; LUCCIA, G. Perfil dos estudantes de Fonoaudiologia segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Distúrbios Comun. v. 27, n. 3, p.589-599, 2015.

¹ As referências serão apresentadas em ABNT para facilitar as inserções das correções da banca avaliadora. Após a finalização será referenciada em Vancouver, como regra da revista escolhida.

12. V Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de Ensino Superior Brasileiras. 2018. Acessado em novembro de 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>
13. BRASIL. PLANALTO CENTRAL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm Acessado em: 4 de Dez de 2019.
14. BRASIL, REUNI. O que é REUNI. Disponível em: reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni, 2010. Acessado em: 4 de Dez de 2019.
15. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. UFS. Estudantes contam com 1078 bolsas e auxílios. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/58709-estudantes-contam-com-1-078-novas-bolsas-e-auxilios-em-2017> Acesso em: 3 de Nov de 2019.
16. OLIVEIRA, A. J. B. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.27, n.2, p. 35-47, 2017.
17. HUBNER, M. L. F.; KUHN, A. C. A. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 31, n. 1, p. 51-72, 2017.
18. SILVIA, P.M. O comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação, *Campinas*, 20(3): p. 255-263, set./dez., 2008.
19. SERRA, L.G. Bibliotecas do futuro e o foco no usuário. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-19, ago. 2013.
20. Oliveira, F. & Pasqualini, K. C. Os dependentes de internet no Brasil: realidade ou mito entre os universitários. *Mimesis*, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3356503Os-dependentes-de-internet-no-brasil-realidade-ou-mito-entreos-universitarios.html> Acesso em: 3 de Dez de 2019.
21. OLIVEIRA, A.S. Influência do ciclo de estudo no estresse, memória de trabalho e qualidade de vida de discentes de um curso de Fonoaudiologia. Trabalho Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, 2018.
22. SANTOS, A.C.R. Relação entre o estresse e o uso de substâncias psicoativas em universitários. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, 2019.

23. FARIA, E. L. B.; MOURAO JUNIOR, C. A. Os recursos da memória de trabalho e suas influências na compreensão da leitura. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 288-303, 2013.
24. HINZ, A. *Psychologie der zeit: Umgangmitzeit, zeiterleben und wolbenfinden*. Berlin: Waxmann,2000.
25. BRITO, B. J. Q, GORDIA, A. P, QUADROS, T. M. B. Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. Disponível em: <revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n4/AO1-Estilo-de-vida-de-universitarios-estudo-de-acompanhamento.pdf> Acesso em: 03 de Dez de 2019;
26. KOEN, P. A.; BERTELS, H. M.J.; KLEINSCHMIDT, E. J. Managing the Front End of Innovation-Part II: Results from a Three-Year Study: Effective Front-End activities were found to be significantly different for incremental and radical projects. *Research-Technology Management*. v. 57, n.3, p. 25-35, 2014.
27. GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; SILVA, K.; DORNELAS, R.; CÉSAR, C. P. H. A. R.; PELLICANI, A. D.; DOMENIS, D. R. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. *Rev. CEFAC*. v. 17, n. 6, p. 2081-2087, 2015.

ANEXOS

ANEXO A



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) aluno(a),

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa "Influência da metodologia de ensino nas estratégias de aprendizagem e no nível de estresse de estudantes universitários" que tem como objetivo verificar a influência da metodologia de ensino nas estratégias de aprendizagem e no nível de estresse de estudantes universitários e, a partir dos resultados obtidos, elaborar (caso necessário) estratégias que possam aprimorar os recursos didático-pedagógicos dos Cursos de graduação.

Caso você concorde em participar irá responder dois questionários sendo um com perguntas referentes as estratégias que você utiliza durante seus estudos e outro para identificar possíveis sinais de estresse. Você receberá uma devolutiva de seus resultados e quando identificado algum problema referente ao estresse serão realizadas orientações e encaminhamentos necessários e, você será convidado a participar de uma ação com foco na redução deste problema, conforme orientação de Lipp e do Ministério da Saúde. Além disso, com os resultados faremos uma análise e reflexão sobre as estratégias de aprendizagem que você está utilizando e em como é possível aperfeiçoá-las para evitar momentos estressores.

O estudo oferece riscos mínimos que envolvem eventual desconforto em responder algumas perguntas e quebra de confidencialidade dos dados. Assim, para a preservação do sigilo e da privacidade, o acesso e o uso dos dados do questionário serão realizados exclusivamente pela pesquisadora e os nomes transformados em números. Você estará livre para participar ou não desta pesquisa, e para se retirar em qualquer momento do seu processo sem que isso traga qualquer prejuízo. Qualquer esclarecimento poderá ser dado sempre que necessário diretamente com a pesquisadora responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe pelo telefone (79 3094-7208). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora e outra ficará com você.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido os esclarecimentos acima, concordo em participar e declaro estar ciente do objetivo deste estudo; de que não será identificado e de que toda a informação obtida será estritamente confidencial; de que tenho a liberdade de manifestar recusa em participar em qualquer momento; de que poderei contar com orientações que se fizerem necessárias; que receberei resposta a qualquer pergunta ou dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados que surgirem; que não ocorrerá remunerações ou ressarcimentos para os participantes; e que os resultados serão utilizados somente para os fins acadêmicos e científicos.

_____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante


Assinatura do Pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: Raphaela Barroso Guedes Granzotti
Departamento de Fonoaudiologia/CCBS da Universidade Federal de Sergipe
Fone: (79) 991233833 E-mail: raphaelabgg@gmail.com

Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos
Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE - CEP 49100-000
Contato: +55 79 3194.6805

ANEXO B

Prezado(a) Aluno (a):

Este questionário tem como objetivo analisar a forma como você aprende, como estuda e como se sente em relação ao estudo e à aprendizagem. Leia com atenção todas as afirmativas e circule o número correspondente ao seu comportamento habitual, sendo 1 nada característico em você (nunca acontece dessa forma) até 5 totalmente característico em você (sempre acontece dessa forma). As posições intermediárias (2, 3 e 4) representam graus entre estes dois extremos. Nesta escala não existem respostas certas ou erradas, apenas queremos saber como acontece com você. Ressaltamos que as respostas são totalmente confidenciais e muito importantes para aperfeiçoar as formas de estudo e aprendizagem do estudante de graduação. O último bloco de afirmativas diz respeito às suas atividades de estudo na INTERNET.

Obrigada pela colaboração!

I) Identificação

Curso: _____

Ano/Período: _____ Regular () sim () não

Universidade/Campus: _____

Cidade/Estado: _____

Metodologia de ensino: () Tradicional () Metodologias Ativas () Mista

Data: ____/____/____

• Sua idade: _____ anos e _____ meses

• Seu sexo: () Feminino () Masculino

• Sua formação no ensino médio: () Pública () Particular

• Tem atividade remunerada? () Sim () Não

Recebe alguma bolsa/auxílio da Universidade? () Sim () Não Qual? _____

• Renda mensal familiar: _____ salários mínimos

II) Para execução de suas atividades acadêmicas:

• Frequenta biblioteca

() nunca () raramente () às vezes /horas mensais: _____

() frequentemente /horas semanais: _____ () sempre/ horas diárias: _____

• Acessa a Internet

() nunca () raramente () às vezes/horas mensais: _____

() frequentemente/ horas semanais: _____ () sempre /horas diárias: _____

1) Preocupo-me com a possibilidade de fracassar nos estudos: 1 2 3 4 5

2) Consigo distinguir a informação mais importante da menos importante nas explicações do professor e/ou dos colegas nas sessões tutoriais: 1 2 3 4 5

3) Acho difícil cumprir um horário de estudo: 1 2 3 4 5

4) Depois de uma aula, revejo os meus apontamentos/anotações para relembrar a o conteúdo: 1 2 3 4 5

5) Não me importa concluir este curso superior, desde que consiga arranjar um emprego: 1 2 3 4 5

6) Quando o professor está explicando conteúdos ou no momento das sessões tutoriais, penso em outras coisas e não ouço realmente o que ele diz: 1 2 3 4 5

7) Uso meios auxiliares para estudar, como grifar as partes mais importantes do texto, escrever palavras chave ao lado do parágrafo, fazer resumo, etc. : 1 2 3 4 5

8) Tento identificar as ideias principais durante as aulas e/ou sessões tutoriais: 1 2 3 4 5

9) Tenho notas baixas nas provas porque tenho dificuldade em planejar o estudo em pouco tempo: 1 2 3 4 5

10) Tenho dificuldade em resumir o conteúdo das aulas: 1 2 3 4 5

11) Problemas fora da escola (namoros, conflitos com pais, etc.) levam-me a não fazer os atividades escolares: 1 2 3 4 5

12) Quando estou estudando para esta disciplina/módulo, tento refletir sobre um tópico e decidir o que tenho a aprender desse tópico em vez de o ler várias vezes: 1 2 3 4 5

13) Quando estou lendo os textos de estudo da disciplina/módulo presto especial atenção à primeira ou à última frase da maior parte dos parágrafos: 1 2 3 4 5

14) Quando estudo, tenho dificuldades em saber o que fazer para aprender os conteúdos da Disciplina/módulo: 1 2 3 4 5

15) Aprendo palavras ou ideias novas, imaginando uma situação na qual elas aparecem: 1 2 3 4 5

16) Venho para as aulas sem preparar-me: 1 2 3 4 5

17) Quando estudo para as avaliações , penso nas perguntas que poderão aparecer: 1 2 3 4 5

- 18) Tenho dificuldade em saber como estudar para as diferentes disciplinas/módulos: 1 2 3 4 5
- 19) Os apontamentos/anotações que faço quando leio os textos de estudo me são úteis quando revejo as matérias destes textos: 1 2 3 4 5
- 20) As notas baixas desencorajam-me: 1 2 3 4 5
- 21) Quando estudo as matérias das aulas tento pensar em questões que podem aparecer nas provas: 1 2 3 4 5
- 22) Só estudo quando as provas estão próximas: 1 2 3 4 5
- 23) Reescrevo o que estou lendo com minhas palavras: 1 2 3 4 5
- 24) Comparo com os colegas os apontamentos/anotações que faço nas aulas, para me certificar que os meus estão corretos: 1 2 3 4 5
- 25) Quando estou estudando, é frequente perder-me em detalhes e não conseguir me lembrar das ideias principais: 1 2 3 4 5
- 26) Dou uma olhada geral nos meus apontamentos antes da aula seguinte da disciplina/módulos
- 27) Tenho os meus trabalhos escolares em dia: 1 2 3 4 5
- 28) Acho difícil saber o que é importante recordar de um texto de estudo: 1 2 3 4 5
- 29) Sinto muitas vezes que tenho pouco controle sobre o que me acontece na faculdade: 1 2 3 4 5
- 30) paro muitas vezes enquanto estou lendo e revejo ou penso sobre o que li: 1 2 3 4 5
- 31) Tenho más notas pois, quando faço provas, escrevo um trabalho, etc., percebo que não compreendo aquilo que o professor pretende: 1 2 3 4 5
- 32) Quando estou estudando um assunto procuro relacionar as ideias de maneira que façam sentido: 1 2 3 4 5
- 33) Procuro acreditar numa desculpa ou arrumar uma desculpa para não fazer o trabalho de casa ou estudar: 1 2 3 4 5
- 34) Sinto-me confuso e indeciso sobre quais deveriam ser os meus objetivos académicos: 1 2 3 4 5
- 35) Quando leio tenho dificuldade em identificar as ideias importantes: 1 2 3 4 5
- 36) Procuro certificar-me de que estou entendendo o que o professor ensina durante a aula ou o que discutimos nas sessões tutoriais: 1 2 3 4 5
- 37) Não quero aprender muitas coisas diferentes na universidade. Quero aprender apenas o que for preciso para arranjar um bom emprego: 1 2 3 4 5

- 38) Por vezes não consigo concentrar-me no trabalho escolar , porque me sinto inquieto ou sem disposição: 1 2 3 4 5
- 39) Tento encontrar ligações entre o que estou aprendendo e o que já sei: 1 2 3 4 5
- 40) O nível que quero manter ou os objetivos aos quais me proponho atingir na faculdade são elevados: 1 2 3 4 5
- 41) Estudo apenas na véspera para quase todas as provas: 1 2 3 4 5
- 42) É difícil estar atento durante as aulas ou sessões tutoriais: 1 2 3 4 5
- 43) Mesmo quando as matérias de estudo são aborrecidas e sem interesse, consigo continuar a trabalhar até acabar: 1 2 3 4 5
- 44) Distraio-me facilmente quando estou estudando : 1 2 3 4 5
- 45) Tento encontrar ligações entre o que estou estudando e as minhas próprias experiências: 1 2 3 4 5
- 46) Memorizo regras gramaticais, termos técnicos, fórmulas, etc. sem os compreender: 1 2 3 4 5
- 47) Quando as matérias são difíceis, desisto de estudar: 1 2 3 4 5
- 48) Faço desenhos ou esquemas para me ajudar a entender o que estou estudando: 1 2 3 4 5
- 49) Detesto a maior parte do trabalho que se faz nas aulas: 1 2 3 4 5
- 50) Tenho dificuldades em compreender exatamente o que se pretende perguntar com as questões das provas: 1 2 3 4 5
- 51) Faço gráficos, diagramas ou quadros para organizar as matérias que são dadas nas aulas ou sessões tutoriais: 1 2 3 4 5
- 52) Quando estou fazendo uma prova, a preocupação de poder sair-me mal dificulta a minha concentração: 1 2 3 4 5
- 53) Não compreendo algumas matérias dadas nas aulas desta disciplina porque não ouço com atenção: 1 2 3 4 5
- 54) Faço as leituras dos textos de estudo que os professores recomendam: 1 2 3 4 5
- 55) Sinto pânico quando faço uma prova importante: 1 2 3 4 5
- 56) Quando decido fazer os trabalhos da escola ou estudar, reservo um tempo determinado para isso, e cumpro: 1 2 3 4 5
- 57) Quando faço uma prova, percebo que a matéria que estudei não era a que caiu na prova: 1 2 3 4 5

- 58) Estudo muito para tirar uma boa nota, mesmo que não goste da disciplina/módulo: 1 2
3 4 5
- 59) Concentro-me totalmente quando estou estudando: 1 2 3 4 5
- 60) Quando leio, uso os títulos dos capítulos como guia para encontrar as ideias principais: 1
2 3 4 5
- 61) Fico tão nervoso e confuso quando faço uma prova que as respostas que dou não são as
melhores que a minha capacidade permite: 1 2 3 4 5
- 62) Aproveito bem as horas de estudo depois das aulas: 1 2 3 4 5
- 63) Testo-me para ter certeza que sei a matéria que estudei : 1 2 3 4 5
- 64) Deixo de lado o trabalho escolar mais do que devia: 1 2 3 4 5
- 65) Tento ver de que forma aquilo que estou estudando pode aplicar-se à minha vida diária: 1
2 3 4 5
- 66) A minha imaginação divaga muito quando estou fazendo os trabalhos escolares: 1 2 3
4 5
- 67) Na minha opinião, não vale a pena aprender o que é ensinado nas aulas: 1 2 3 4 5
- 68) Quando revejo a matéria das aulas e sessões tutoriais, revejo também as atividades
realizadas fora de sala de aula sobre o assunto: 1 2 3 4 5
- 69) Preferia não estar estudando: 1 2 3 4 5
- 70) Fico muito tenso(a) quando estou estudando: 1 2 3 4 5
- 71) Vou às aulas de revisão ou consultorias quando são realizadas: 1 2 3 4 5
- 72) Passo tanto tempo com os meus amigos que o meu estudo para a escola é prejudicado: 1
2 3 4 5
- 73) Mesmo quando estou bem preparado para uma prova, sinto-me muito aflito quando a
estou realizando: 1 2 3 4 5
- 74) Tento fazer ligações entre as várias ideias da matéria que estou estudando: 1 2 3 4 5
- 75) Quando começo a fazer uma prova, sinto-me bastante seguro de que vou sair-me bem: 1
2 3 4 5
- 76) Tenho dificuldade em resumir o que acabei de ler num texto: 1 2 3 4 5
- 77) Quando as matérias são difíceis, estudo apenas as partes fáceis: 1 2 3 4 5

Para responder as questões abaixo leve em consideração suas atividades de estudo na INTERNET

Se você não utiliza a INTERNET para estudar, não as responda.

- 1) Quando utilizo a Internet para estudar, tento refletir sobre um tópico e decidir o que tenho a aprender desse tópico em vez de o ler várias vezes: 1 2 3 4 5
- 2) Aprendo palavras ou ideias novas, quando utilizo a Internet, imaginando uma situação na qual elas aparecem: 1 2 3 4 5
- 3) Reescrevo o que estou lendo, ao utilizar a Internet, com minhas palavras: 1 2 3 4 5
- 4) Quando estou estudando um assunto junto à Internet procuro relacionar as ideias de maneira a fazerem sentido: 1 2 3 4 5
- 5) Tento encontrar ligações entre o que estou aprendendo e o que já sei quando utilizo a Internet: 1 2 3 4 5
- 6) Tento encontrar ligações entre o que estou estudando, ao utilizar a Internet, e as minhas próprias experiências: 1 2 3 4 5
- 7) Quando utilizo a Internet tento ver de que forma aquilo que estou estudando pode aplicar-se à minha vida diária: 1 2 3 4 5
- 8) Tento fazer ligações entre as várias ideias da matéria que estou estudando quando utilizo a Internet: 1 2 3 4 5
- 9) Quando estudo utilizando a Internet, é frequente perder-me em detalhes e não conseguir me lembrar das ideias principais: 1 2 3 4 5
- 10) Acho difícil saber o que é importante recordar de um texto de estudo quando utilizo a Internet: 1 2 3 4 5
- 11) Quando leio, utilizando a Internet, tenho dificuldade em identificar as ideias importantes: 1 2 3 4 5

